



Artigo

Celebração da Puxada do Mastro de São Sebastião (Ilhéus-BA) no contexto da pandemia

Celebration of the “Puxada do Mastro de São Sebastião (Ilhéus-BA)” in the context of the pandemic

Celebración cultural de la fiesta de San Sebastián (Ilhéus, Bahía) durante la pandemia

Luiz Felipe Mendes de Oliveira – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Palavras-chave:

Covid-19;
Cultura;
Turismo;
Ilhéus;
São Sebastião.

Resumo

A pandemia provocada pelo novo coronavírus trouxe impactos extensivos a diferentes setores da sociedade. Discute-se aqui os efeitos e os impactos no âmbito sociocultural provocados pela pandemia à celebração da Puxada do Mastro de São Sebastião que ocorre em Ilhéus (BA). Município pertencente à Costa do Cacau, no mapa de regionalização do turismo da Bahia. A cidade caracteriza-se tanto pelos seus atrativos naturais, extensão litorânea, presença da lavoura cacauieira e da Mata Atlântica quanto pelo conjunto do patrimônio cultural, memórias e permanências de diversos grupos étnicos e pela história associada ao escritor Jorge Amado. Em Olivença, bairro com características distritais, tem-se a secular e emblemática celebração da Puxada do Mastro, reunindo toda a comunidade e atraindo visitantes para participar dos festejos dedicados ao santo mártir, São Sebastião. O desafio atual, concentra-se na tentativa de se preservar a identidade e salvaguardar os ritos da tradição e enfrentar a contaminação com o vírus (Sars-Cov-2) na região. Esta pesquisa faz parte de um conjunto de ações de investigação, empenhadas por lideranças e governanças comunitárias, para subsidiar estratégias de planejamento e construção da celebração. Tem-se, como objetivo identificar e analisar as apreensões e as dúvidas que o contexto coloca à comunidade, destacando a percepção dos moradores sobre os impactos da Covid-19 para a formatação da celebração cultural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter observacional, desenvolvida de maneira remota. Os meios técnicos de investigação utilizados para alcançar o objetivo foram pesquisa netnográfica e aplicação de questionário semiestruturado por meio virtual. Apresenta-se, por fim, nos resultados, os gráficos e dados relativos à percepção de membros da comunidade acerca dos referidos

efeitos e as perspectivas simbólicas para realização da celebração no contexto da COVID-19, considerando as condições de realização, os impactos da reformulação, a inserção e aceitação da tecnologia e as reverberações na comunidade e no turismo da região.

Abstract

Keywords:

Covid-19;
Culture;
Tourism;
Ilhéus;
São Sebastião.

The pandemic caused by the new coronavirus has brought extensive impacts to different sectors of society. It discusses here the effects and impacts in the socio-cultural sphere caused by the pandemic to the celebration of “Puxada do Mastro de São Sebastião” in Ilhéus (BA). The municipality belongs to “Costa do Cacau”, on the regionalization map of Bahia tourism. The city is characterized both by its natural attractions, coastal extension, presence of the cacao crop and the Atlantic Forest, as well as by the set of cultural heritage, memories and permanences of different ethnic groups and by the history associated with the writer Jorge Amado. In Olivença there is the secular and emblematic celebration of Puxada do Mastro, bringing the whole community together and attracting visitors to participate in the festivities dedicated to the holy martyr, São Sebastião. The current challenge, focuses on the attempt to preserve identity and safeguard the rites of tradition and face contamination with the virus (Sars-Cov-2) in the region. This research is part of a set of research actions, undertaken by community leaders and governments, to support planning and construction strategies for the celebration. The objective is to identify and analyze the apprehensions and doubts that the context poses to the community, highlighting the residents' perception of the impacts of Covid-19 for the formatting of the cultural celebration. This is a qualitative research developed remotely. The technical means of investigation used to achieve the objective were netnographic research and application of a semi-structured questionnaire online. Finally, in the results, the graphs and data related to the perception of members of the community about the referred effects and the symbolic perspectives for the celebration in the context of COVID-19 are presented, considering the conditions of realization, the impacts of the reformulation, the insertion and acceptance of technology and the reverberations in the region's community and tourism.

Resumen

Palabras clave:

Covid-19;
Cultura;
Turismo;
Ilhéus;
San Sebastián.

La pandemia provocada por el nuevo coronavirus ha tenido grandes impactos en diferentes sectores de la sociedad. Discutimos aquí los efectos e impactos en el ámbito sociocultural provocados por la pandemia a la celebración de la fiesta de San Sebastián que ocurre en Ilhéus (BA). Municipio perteneciente a la “Costa del Cacau”, en el mapa de regionalización del turismo bahiano. La ciudad es conocida tanto por sus atractivos naturales, extensión costera, presencia del cultivo del cacao y la Mata Atlántica, así como por el conjunto de patrimonio cultural, memorias y permanencia de diferentes etnias y por la historia del escritor Jorge Amado. En Olivença, barrio del municipio, se lleva a cabo la celebración secular y emblemática de la “Puxada do Mastro” (arrastró del palo), que reúne a toda la comunidad y atrae a los visitantes a participar en las festividades dedicadas al santo mártir. El desafío actual, se centra en el intento de preservar la identidad y salvaguardar los ritos de la tradición y enfrentar la contaminación con el virus (Sars-Cov-2) en la región. Esta investigación es parte de acciones de investigación, realizadas por líderes comunitarios y gobiernos, para apoyar las estrategias de planificación y construcción de la celebración. El objetivo es identificar y analizar las dudas que el contexto plantea a la comunidad, destacando la percepción de sus miembros acerca de los impactos del Covid-19 para la celebración cultural. Se trata de una investigación cualitativa de carácter observacional, desarrollada remotamente. Los medios técnicos de investigación utilizados para lograr el objetivo fueron la investigación netnográfica y la aplicación de un cuestionario semiestructurado en sitios virtuales. En los resultados, se presentan los datos con la percepción de los miembros de la comunidad sobre los efectos y las perspectivas simbólicas para la celebración en el contexto del COVID-19, considerando las condiciones de realización, los impactos de una reformulación, la inserción y aceptación de la tecnología y las repercusiones en la comunidad y en el turismo de la región.

Recebido em: 09/03/2021.

Aprovado em: 28/06/2021

Revisado por pares.



Como citar APA: Oliveira, L.F.M.. (2021) Celebração da Puxada do Mastro de São Sebastião (Ilhéus-BA) no contexto da pandemia. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, 9 (3), Set./dez..

Introdução

Do surgimento dos primeiros casos de pessoas com a doença provocada pelo vírus Sars-Cov-2, popularmente conhecido como coronavírus, até as medidas e ações mais recentes de contingenciamento do vírus e disseminação da Covid-19, vive-se no mundo uma sequência de impactos com efeitos ainda difíceis de serem mensurados a longo prazo. Lilia Schwarcz (2020) faz um relato muito preciso em seu e-book “Quando acaba o século XX”. Para a autora, é impressionante a capacidade que uma forma biológica invisível a olho nu teve de parar o planeta: “Algo que só se conhecia do passado ou por meio de fantasias, de distopias científicas agora faz parte da nossa realidade” (Schwarcz, 2020, p. 3).

A pandemia da Covid-19, além de emergência de saúde trouxe impactos para as economias. Segundo Coelho e Mayer (2020, p. 3700) o “setor de turismo foi um dos primeiros a serem impactados globalmente, devido às proibições e restrições”. O turismo, enquanto fenômeno social, pode ser afetado por diferentes tipos de crises. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), o turismo pode ser impactado por fenômenos naturais, crises políticas, tecnológicas e crises sanitárias (cólera, febre amarela, H1N1), por exemplo.

Turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, é extremamente sensível a alterações e crises da sociedade. Diante do risco epidêmico, foi inevitável a sua retratilidade impactando agências de viagem, serviços de transporte, meios de hospedagem, eventos e serviços turísticos como um todo. Panosso Netto e Trigo (2009, p. 16) são precisos ao afirmar que “as teorias têm sido precedidas pelos acontecimentos” no que se refere aos cenários do turismo. E apesar dos autores terem sido assertivos nas “dúvidas sombrias” sobre o futuro do turismo e às crises que o impactaram e o impactam na história recente, ninguém pôde prever a dimensão imposta pelo avanço da Covid-19.

A aviação nacional teve uma retração no tráfego aéreo de 93% nos voos domésticos e 98% nos voos internacionais, segundo os dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR, 2020). Setores como hotelaria, agências de viagem, eventos, e transportes terrestres, por exemplo, tiveram uma média de retração na casa dos 90%. Pouco se sabe como será o retorno a “normalidade” ou a uma produtividade comparada a cifras econômicas e operativas prévias à pandemia.

Em se tratando de estabelecimentos comerciais vinculados ao turismo, observamos efeitos nas capacidades de operação, no gerenciamento financeiro e manutenção de empregos, por exemplo. Mas a interrupção do turismo gera também efeitos subjetivos no aspecto cultural de referências do patrimônio cultural, tendo vista que tais atividades também foram suspensas e/ou reformuladas conforme protocolos de saúde.

Este estudo, trata, em especial, da repercussão no âmbito simbólico das dificuldades, incertezas e transformações que as mudanças no turismo e nas atividades culturais do município de Ilhéus, no sul da Bahia, trazem para os moradores de Olivença. Pertencente ao município de Ilhéus, Olivença está há 14km de distância ao sul de sua sede. É reconhecida tanto pela sua extensão de praias e atrativos naturais quanto pela sua composição étnica e manifestações da cultura. Palco da celebração da Puxada do Mastro de São Sebastião, festa secular da comunidade, encontra-se hoje com o desafio de preservar suas tradições diante da pandemia instaurada.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que utiliza recursos tecnológicos, como as redes sociais e aplicativos informatizados para a construção metodológica. O objetivo deste estudo é identificar e analisar a percepção da comunidade de Olivença quanto aos impactos da Covid-19 para a realização da celebração cultural. O texto se organiza em análise dos impactos da Covid-19 no turismo e, em especial, no campo de pesquisa, discussão metodológica e apresentação dos dados coletados.

COVID-19 e o Impacto no Território da Pesquisa

A Covid-19 certamente entrou na lista de crises internacionais da história recente do turismo e emergência de saúde (Coelho e Mayer, 2020). Apesar da consciência da resiliência que o turismo possa ter vivido nas últimas crises que o impactaram, esta não tem uma recuperação clara e absoluta para a gama de setores que o contempla. As dúvidas sombrias do início do século XXI, identificadas por Panosso Netto e Trigo (2009), tomaram proporções mais elevadas do que se poderia imaginar:

Há inúmeras dúvidas perante a dinâmica dos quadros políticos regional e internacional. O aprofundamento de algumas tendências dificulta a previsão de cenários para os próximos anos: crises econômicas cíclicas, subida e descida do preço do petróleo, terrorismo internacional, novas formações culturais, conflitos políticos e sociais em vários locais do planeta, tecnologias em mutação e desenvolvimento. (Panosso Netto e Trigo, 2009, p. 16).

Indiretamente Harari (2018), conseguiu se aproximar um pouco sobre o cenário recente, relacionando a condição e melhoria na qualidade da vida humana com a vida de outras espécies. O destino da humanidade para o historiador é diretamente proporcional às condições da vida no meio ambiente. O que se confirma diante da pandemia originada de um vírus que acometeu morcegos e, com transbordamento zoonótico, foi capaz de infectar humanos por um processo de mutação natural, segundo o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (2020).

Nas últimas décadas, pelo menos fizemos algum progresso real no que concerne à condição humana (...). Mas a situação de outros animais está se deteriorando mais rapidamente do que nunca, e a melhoria no destino da humanidade ainda é muito frágil e recente para que possamos ter certeza dela. (Harari, 2018, p. 427).

O coronavírus faz o que nem os surtos de Zika e nem o vazamento de óleo conseguiu, parar o turismo no Nordeste (Madeiro, 2020). No estado da Bahia, em especial, os impactos

para o turismo são observados em diferentes setores. Para se ter ideia, no jornal local, denominado BATV, foram divulgadas as informações referentes a ocupação hoteleira da capital baiana relativas ao primeiro mês da pandemia no Brasil. Na edição do dia 03 de abril, segundo a matéria, a média de ocupação hoteleira no estado havia caído de 60% durante a primeira e segunda semana de março, para 4% na quarta semana do mesmo mês.

Essa interrupção acontece depois do Boletim de Análise Conjuntural do Turismo da Bahia da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA, 2020) registrar no 4º trimestre de 2019, uma estabilidade relativa nas operações turísticas e fechar o ano de 2019 com expansão de 1,3% no volume de atividades. No que diz respeito ao volume de receitas das atividades turísticas, a Bahia ocupa a quinta posição entre as variações positivas dos Estados da federação, segundo o mesmo relatório. Em termos de síntese, todo o Estado baiano que vivia um crescimento importante no turismo em suas zonas turísticas, passa desde março de 2020 a viver as piores cifras no segmento.

Ilhéus pertence a Zona Turística da Costa do Cacau, localizada ao sul do estado. Preserva um conjunto de patrimônios culturais vinculados à cultura cacauzeira e a figura do escritor Jorge Amado. Para o órgão de Turismo da Bahia, Bahia Turismo, a zona é descrita:

Dos romances de Jorge Amado aos surfistas de Itacaré. Do azul do mar ao verde da mais rica reserva de Mata Atlântica do Brasil. História e natureza se misturam nessa região. O destino encanta pelas paisagens e pela opulência dos anos áureos do chamado “ouro negro”. A arquitetura preserva o casario colonial dos séculos XVIII e XIX, em ruas calçadas de pedras, igrejas e casarões antigos, parte importante da História Nacional e que remonta ao período em que a produção e exportação cacauzeira eram a atividade primordial da economia brasileira. (Bahia Turismo, 2019).

Em Olivença, um dentre tantos impactos que a interrupção do turismo gerou é de ordem subjetiva e simbólica. Na comunidade, reconhecida como território de habitação dos indígenas tupinambás, há a secular celebração dedicada à São Sebastião, patrimônio cultural da permanência indígena.

Olivença era um aldeamento de ameríndios, como as demais milhares de aldeias que existiam no Brasil Colônia, onde viviam de forma coletiva no chamado “comunismo primitivo”, com um estilo de vida bastante peculiar. Foi batizada inicialmente pelos padres jesuítas como “Aldeia de Nossa Senhora da Escada de Olivença”; anteriormente era conhecida como “Aldeia dos Índios dos Padres”. Estava distante da Vila de Ilhéus cerca de 3 léguas (aproximadamente 18 km). (Ribeiro, 2017, p. 15).

A Puxada do Mastro de São Sebastião tem um papel importante e significativo dentre os festejos e celebrações da região. Sua relevância já foi observada em diferentes estudos como os de Couto (2001), Ramos (2008), Sanchez Filho e Mesquita Filho (2009), Costa (2013) e Oliveira e Trigo (2017) (2018). A festa faz parte de um complexo cultural, sendo composta por ritos e celebrações de escolha, retirada e transporte de um mastro da mata até a praça em frente à Igreja de Nossa Senhora da Escada em Olivença.

Durante os dias da celebração há desde shows e festas consideradas profanas com bandas e cantores locais, até um conjunto de místicas e manifestações populares como o boi estrela, o terno das camponesa, o desfile dos mascarados, a procissão da imagem do santo e um tríduo religioso à São Sebastião. O rito da puxada é realizado por um compromisso ancestral da comunidade em busca de proteção. A celebração reúne elementos da permanência indígena no território, bem como uma composição mosaica da religiosidade cristã e indígena. Todos esses elementos de pertença comunitária vivem a iminência da ressignificação diante do contexto atual.

Imagem 1: Saída de Olivença até a mata para retirada do mastro de São Sebastião.

Fonte: dados da pesquisa, janeiro de 2018.

Imagem 2: Multidão puxa a corda para fazer a tração necessária para arrasto do mastro na mata.





Fonte: dados da pesquisa, janeiro de 2020.

Quando Hall (2006) constrói o conceito de identificação e retira da identidade sua ideia de algo concreto e definido, para algo de processo e construção constante, talvez não pudesse prever que a identificação na cultura viria a ter efeitos de ressignificação tão impactantes por conta de um vírus na história recente. Revisitando os conceitos de cultura e suas variações no aspecto da “cultura popular”, percebe-se que há uma diferença muito expressiva nos suportes, nas formas de manutenção e na maneira como são transmitidos seus valores de permanência.

Acentua-se, aqui, uma distância entre a salvaguarda da cultura ou do patrimônio material para o patrimônio imaterial. Isso se agrava diante da pandemia. Os desafios entre a preservação de uma obra de arte no museu e a manutenção de uma festa religiosa são dispares. Os impactos são difíceis de serem avaliados de imediato. A suspensão de festejos, celebrações e rituais coletivos implicam em ressignificações e alterações na cultura de “ordem exógena” (Laraia, 2008) que trazem inúmeros desafios às comunidades pertencentes da referência cultural.

Numa perspectiva histórica, nota-se elementos de ressignificação pelos quais a celebração da Puxada do Mastro em Olivença passou: desde o replantio de árvores como resposta às preocupações ambientais nas últimas décadas, até alterações no dia do ato de arrasto do mastro. Porém na história recente não se viu nenhuma alteração tão expressiva, imediata e de proporções quanto o desafio imposto pela pandemia.

A Puxada do Mastro reúne, como características fundamentais (Oliveira e Trigo, 2018): (a) a sociabilidade e o caráter de encontro como sistemas de difusão e transmissão da referência, (b) a manifestação da fé ou do místico, (c) os valores de família e de identificação comunitária, (d) a temporalidade e repetição como sistema de atualização e salvaguarda, (e) a memória e a pertença como elo de ligação do indivíduo à sua identidade e ao coletivo. Todo este sistema simbólico tem suas bases ameaçadas. A manifestação de fé preconizada pela figura de São Sebastião tem correlação direta com a proteção contra

pestes em sua hagiologia. Deixar de celebrar e executar os ritos a São Sebastião é colocar a comunidade a mercê das pestes que assolam a sociedade?

Objetivamente a resposta para a não realização é consistente. Aglomeração, reunião de pessoas e toda atividade que coloque a população em risco de contaminação são restrições e proibições claras para o contingenciamento do vírus. Mas a resposta subjetiva não pode ser traduzida com os mesmos códigos de leitura que a realidade concreta impõe.

METODOLOGIA

A discussão e aplicação de métodos e técnicas de pesquisa nas ciências sociais, no contexto da Covid-19, reveste-se de contrariedades tanto quanto de incitação. A contrariedade está naturalmente posta dado o contexto e os elementos do objeto que se investiga: o tecido social é complexo e a pesquisa social preconiza essa premissa. A incitação por si é excêntrica por colocar as redes sociais e as ferramentas tecnológicas, que até então apresentavam tendências e sugeriam perspectivas, na base e no fundamento prático das discussões.

Compreende-se aqui por método “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 26). O método, portanto, esclarece procedimentos lógicos diante da abordagem estabelecida com o objeto e os objetivos científicos. Tem-se na pesquisa os métodos de procedimentos ou meios técnicos da investigação, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 36) “visam a fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, em especial no que diz respeito à obtenção, ao processamento e à validação dos dados pertinentes à problemática objeto da investigação realizada”.

Do conjunto de meios técnicos da investigação da pesquisa social, utiliza-se aqui a pesquisa observacional. Sinteticamente, dedica-se à observação e descrição qualitativa de fenômenos e comportamentos. Manuel (2006) descreve o saber qualitativo como um conhecimento que se move na ordem dos significados e das regras de significação de um conjunto social para análise e compreensão. Segundo o autor, trata-se de alcançar uma estrutura de observação do outro independente do modelo de instrumento qualitativo empregado. Na presente pesquisa, as redes sociais, os contatos via aplicativos e ferramentas de comunicação online foram fundamentais para a construção e desenvolvimento do estudo no contexto pandêmico. Diante desta complexidade que se adota a netnografia como premissa metodológica.

De uma maneira genérica, a netnografia pode ser compreendida como uma forma especializada do método etnográfico (Silva, 2015). Englobando procedimentos e técnicas para pesquisa no ambiente virtual. Enquanto método de investigação social, seu uso tem se estendido para pesquisa de marketing, buscando informações online para compreender necessidades e influências de decisão em grupos de consumidores (Damasceno, 2009). O uso da netnografia no turismo “encontra-se em constante crescimento e evidência” e muitos autores a adotam para estudar a perspectiva do consumidor (Gondim et. al, 2020, p. 21).

Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. (Silva, 2015, p. 339).

A construção netnográfica constitui-se de maneira fluida e espontânea com a comunidade. Eventualmente, foram realizadas reuniões remotas para o debate sobre os rumos da celebração dentro da Associação Comunitária responsável pelo gerenciamento da festa. As reuniões, que ainda ocorrem e estão previstas até a chegada efetiva do período da festa, contemplam membros da comunidade indígena, membros da associação, gestores municipais e moradores de Olivença. Certamente, trata-se de uma fatia de representação social posto que o acesso e os manejos de ferramentas online são limitados.

Foram realizadas, entre junho e outubro de 2020, reuniões e conversas com moradores, além de ter sido aplicado um questionário online. Foram feitas perguntas como: Quais comentários ouviu sobre a realização Puxada do Mastro de São Sebastião? Acredita que a Puxada do Mastro de 2021 vai acontecer? O que é necessário para que a celebração possa acontecer? Qual o impacto destas mudanças para você? Quanto você é favorável a uma alteração da celebração para o ambiente online?

No que diz respeito às reuniões remotas, foram feitas observações participantes nos eventos online, agendados pela Associação dos Machadeiros com participação de grupos da comunidade. As discussões, comentários e apreensões acerca do rumo que a cultura terá no município também foram observadas em grupos de *WhatsApp*, organizados e administrados por lideranças locais. Os grupos online, têm diferentes atores sociais e são organicamente formados com base em temas e interesses locais, como os grupos de conversa denominados “Futuro de Olivença” e “Turismo de Olivença”. Parte das pessoas que tiveram um bate-papo com o pesquisador, são membros conhecidos da região. As conversas foram informais, e aconteciam conforme disponibilidade de membros após as reuniões programadas remotamente, funcionando como conversa de ampliação dos diálogos debatidos nos encontros via *Google Meet*.

Em netnografia tem-se a possibilidade de encurtar as distâncias entre tempo e espaço, devido à própria dinâmica da Internet, em que os grupamentos sociais estão dispostos em rede. Tais agrupamentos podem funcionar somente no espaço online, como também podem coexistir fora dele, no espaço offline. O que é interessante perceber na apropriação dos pressupostos da etnografia é o caráter investigativo e de observação da realidade do outro que continua presente na netnografia. (Silva, 2015, p. 342).

O pressuposto netnográfico implica em etapas e procedimentos éticos a serem seguidos desde a inserção, coleta e análise de dados, confiabilidade nas interpretações até a comunicação com os participantes (Damasceno, 2009). A netnografia representa um conjunto de práticas da etnografia adaptadas ao ambiente virtual mantendo, portanto, o rigor e os princípios desse tipo de pesquisa.

Ainda que a aplicação da netnografia em estudos da área do turismo esteja progredindo (...), é mister que sua adoção como uma alternativa metodológica seja conduzida de maneira criteriosa, para que seja capaz de abordar qualitativamente as particularidades das comunidades on-line nas quais os atores do sistema turístico podem ser inseridos (...). (Gondim et al., 2020, p. 24).

Provendo de técnicas da etnografia, Gondim et al. (2020) descrevem a netnografia, conforme os estudos preconizados por Kozinets (2002), em cinco aspectos centrais, sendo eles: (1) o *entré cultural*; (2) a coleta e análise dos dados; (3) a confiabilidade na interpretação; (4) a ética na pesquisa e (5) a oportunidade de participação de membros da comunidade. Na presente pesquisa, resume-se a execução de tais aspectos pelas seguintes ações práticas apresentadas na tabela a seguir:

Entrée cultural	Inserção, acompanhamento e participação dos grupos de discussão online. A procura ou pré-análise, se deu espontaneamente posto que o pesquisador é morador na comunidade e membro da associação comunitária.
------------------------	--

Coleta e análise dos dados	Obtenção de testemunhos, conversas informais e reuniões da Associação. Construção do questionário (semiestruturado) e coleta de respostas remotamente.
Confiabilidade na interpretação	Coleta dos dados com base no critério da aleatoriedade e distribuição dos questionários de maneira coletiva e espontânea entre os membros. Análise dos dados com base em critérios confiáveis respeitando a percepção apresentada pelos participantes.
Ética na pesquisa	Comunicação direta com os participantes sobre os objetivos, os princípios e a finalidade da pesquisa. Consentimento e direitos de informação foram devidamente cedidos durante a coleta de dados. A privacidade também foi respeitada em todas as informações divulgadas.
Participação de membros	Apresentação de relatório para manifestação sobre a representação dos resultados, oportunizando a checagem dos dados bem como o uso participativo das informações para tomadas de decisão na comunidade.

Tabela 1: Aspectos centrais da netnografia aplicados na pesquisa

Fonte: Adaptado de Gondim et al. (2020) e Kozinets (2002)

Em se tratando dos elementos práticos, o questionário foi elaborado e distribuído por meio de formulário online da plataforma GoogleForms. Sua difusão se deu por meio de grupos coletivos de What'sApp dentro da comunidade e divulgado através das redes de contatos do seu criador. Após a coleta das respostas por meio do questionário semiestruturado online, foi feita a tabulação e agrupamentos das respostas. No questionário, os respondentes apresentaram dados pessoais como nome, idade e gênero. Seus nomes foram preservados conforme termos da cessão de uso das respostas concedidas pelos mesmos no próprio questionário. A identificação de nomes serviu apenas para filtragem e análise do pesquisador.

No caso das perguntas de resposta objetiva, o próprio GoogleForms gerou gráficos de apresentação. Para o agrupamento e formação de nuvem de palavras, foi utilizado a ferramenta online "Wordle". Todos os respondentes concederam o uso das informações prestadas, desde que preservadas suas identidades pessoais na divulgação dos dados.

Olivença, lócus da pesquisa, conta com uma população residente de 7.536, conforme censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Adotou-se este dado pela confiabilidade e reconhecimento do órgão de pesquisa, ainda que seu relatório tenha um espaço temporal de 10 anos sem atualização censitária. A amostra foi de 40 respondentes, alcançados pelo critério de aleatoriedade.

Também foi elaborado um relatório com os dados analisados da pesquisa e disponibilizado para a comunidade e membros da Associação dos Machadeiros de Olivença (AMAO), entidade responsável pela gestão da celebração. O relatório foi oferecido como forma de contribuição para o planejamento do evento, oportunizando, ainda, a manifestação dos membros sobre o estudo conduzido.

O pesquisador é membro da AMAO desde 2016 e participa ativamente no planejamento e construção da celebração no contexto da Covid-19. As reuniões, os debates e as articulações para a reformulação da Puxada do Mastro ainda estão ocorrendo. Todo o debate tem sido feito com base no acompanhamento do avanço da contaminação no município, nas medidas tomadas pelo poder público para contingenciamento e nas etapas de

retorno estabelecido e efetivado de atividades econômicas dos setores considerados não essenciais.

Resultados e Discussão

Apresenta-se, a seguir, os resultados da pesquisa aplicada. Tem-se, respectivamente, o perfil dos respondentes, a percepção sobre a realização da festa no contexto da Covid-19, os impactos visualizados e a avaliação da tecnologia como suporte e as redes sociais como ferramenta de mediação da celebração.

Com relação ao perfil dos respondentes, 55% (22 respostas) se identificaram como do gênero masculino e 45% (18 respostas) como do gênero feminino. Ninguém apontou outra classificação possível ou “preferiu não dizer”. Ainda, com base nas idades declaradas pelos respondentes, estabeleceu-se: A menor idade: 19; A maior idade: 60; A idade média: 36.

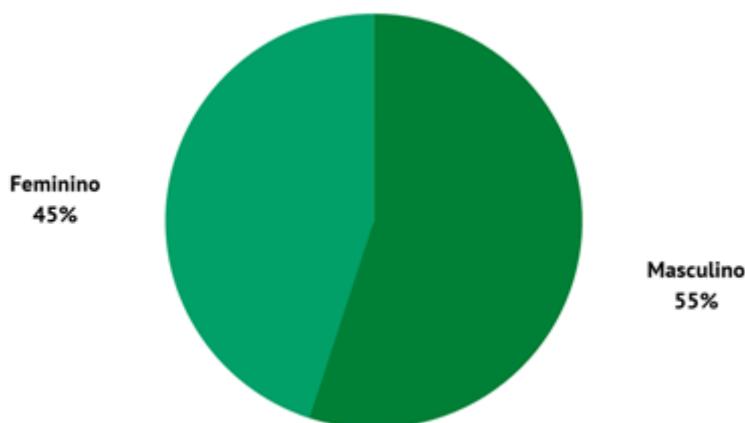


Gráfico 1 – Distribuição por gênero
Fonte: dados da pesquisa (2020)

A primeira pergunta buscava sondar os comentários que a comunidade ouviu sobre a COVID-19 e os efeitos na Puxada do Mastro. Os respondentes descreveram o que ouviram e o que pensam sobre os impactos. Com o conjunto de respostas foi feita uma nuvem de palavras, agrupando e destacando os substantivos e verbos que mais apareceram em todas as respostas. Respectivamente, da maior para menor são: 'vacina', 'não acontecer', 'nenhum', 'aglomeração' e 'suspensão'. As demais ocorrências foram ocasionais e não se repetiram consideravelmente.

Pelo teor da repetição é importante observar que uma boa parte ainda não ouviu nada ou “nenhum” comentário, o que é compreensível posto que as agitações para a festa acabam se concentrando próximo as comemorações de final de ano. Por outro lado, uma grande parte pontua comentários acerca da vacina como condição para realização da celebração.

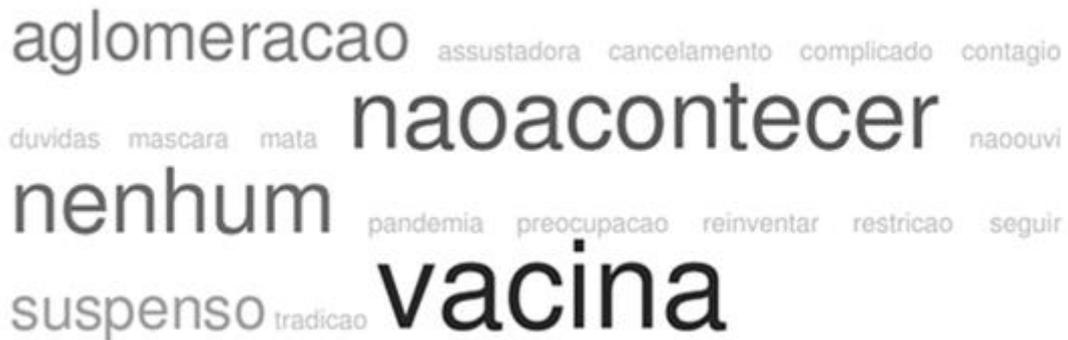


Figura 1 – Nuvem de palavras: Comentários que ouviu sobre os efeitos da COVID-19 para a Puxada
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Também foi perguntado se acreditam que a Puxada aconteceria em 2021. Pessoalmente 32,5% acreditam que sim, 45% por outro lado não acreditam e 22,5% expressaram que talvez aconteceria. A distribuição das respostas entre "não" e "talvez" são indicativos de uma dúvida geral sobre a possibilidade de realização, frente ao cenário incerto e pouco previsível sobre o avanço da contaminação com o vírus.

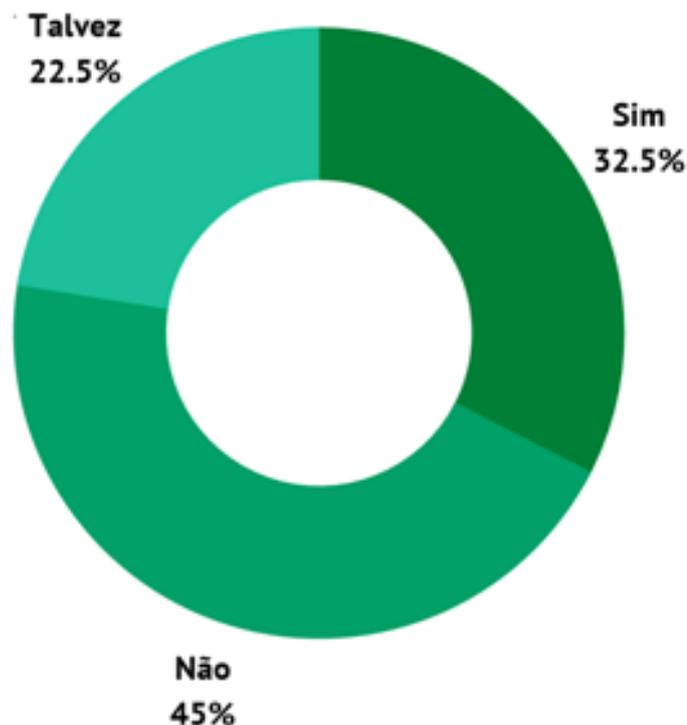
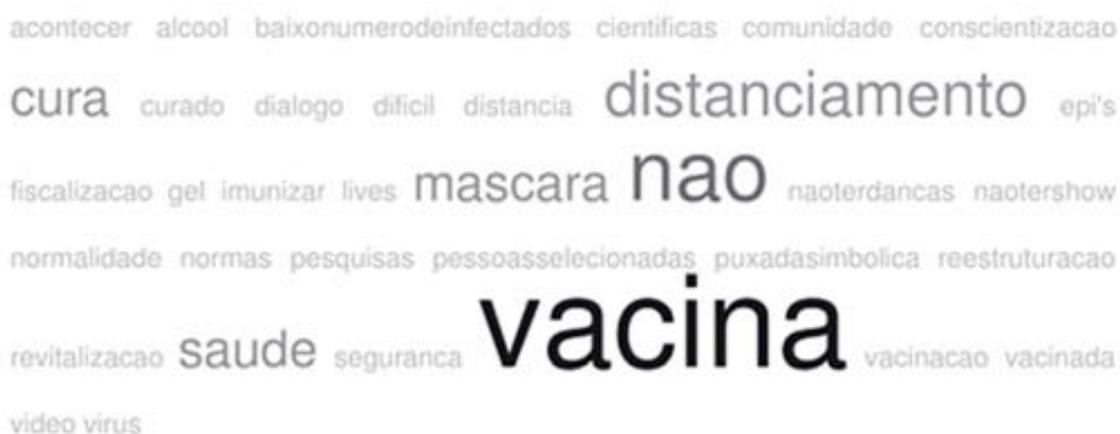


Gráfico 2 – Crença na realização da Puxada em 2021
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Foi perguntado sobre o que as pessoas consideram necessário para que a Puxada do Mastro de São Sebastião pudesse acontecer como era antes do surgimento do novo



coronavírus. Como método de agrupamento, foi feita uma nuvem de palavras, para avaliar o que se repetia entre as respostas.

Figura 2 – Nuvem de palavras: condição para a festa acontecer normalmente
Fonte: dados da pesquisa (2020)

É praticamente um consenso entre as respostas sobre a vacina como condição para o retorno a uma “normalidade” ou estágio anterior ao vírus. Outras menções são: "Revitalização antes mesmo da pandemia", "alteração no formato com retirada de shows e atividades que gerassem aglomeração", "adaptações de ritos" e "ritual nasceu de situação semelhante em meio a peste". Há ainda menções relativas à cuidados com saúde e uso de máscaras, álcool e equipamentos de proteção individual.

Como método adicional, organizou-se as respostas em categorias conforme o teor e as indicações apresentadas. Foram apontadas como condições para a execução em caráter de 'normalidade': a vacina ou algum tipo de cura; a adoção de medidas de segurança e saúde (distanciamento, uso de álcool, uso de máscara); e, em terceiro, uma reformulação da festa.

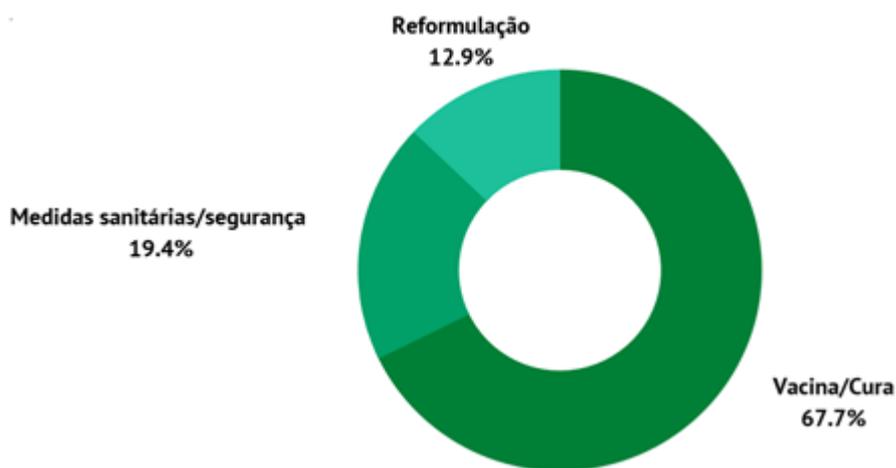


Gráfico 3 – Condição para realização da Puxada em 2021
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Desde a primeira pergunta feita sobre “comentários que ouviu”, até a “condição para realização” é notória uma percepção coletiva da vacina como método para contenção do vírus e oferecimento de segurança para execução das atividades no âmbito cultural. A pesquisa foi conduzida durante o período em que o país registra grandes índices de contaminação e mortalidade pela doença, ao mesmo tempo que se debate no mundo sobre os testes de vacinas e seus resultados científicos. Isso é determinante numa percepção sobre flexibilização de atividades e na preocupação com métodos eficazes de cura, por exemplo. Vale ressaltar, por sua vez, que ‘medidas sanitárias e segurança’ soma, conjuntamente com ‘reformulação’, 32% das respostas. E apesar de uma trazer sugestões técnicas para uma reconstrução da celebração e outra pontuar medidas científicas de higiene e asseio, ambas podem ser avaliadas pela ótica de uma adaptação da tradição pautada nos princípios das medidas de saúde e distanciamento social.

Quanto aos impactos visualizados pela comunidade, diante de uma reformulação na Puxada do Mastro de São Sebastião em 2021, temos:



Figura 3 – Nuvem de palavras: impactos visualizados com uma possível reformulação
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Apesar da ocorrência significativa de impactos na parte financeira e turística, há importantes observações quanto à segurança e preservação da população, além do aspecto cultural da tradição, com menções a necessidade de se acontecer como foi nos últimos anos. A alteração nos ritos, na mística e fuga da tradição aparece como um dos maiores impactos nas respostas.

Há também comentários de confirmação e aceitação da reformulação por questões de saúde pública: Respondente 1: “O ano de 2020 já está tudo mudado então acho que todos que participa e gosta da puxada do mastro vai ficar triste mais irá entender as mudanças pois se trata da preservação da saúde de todos”. Respondente 2: “Temos que nos adequar aos novos tempos, se necessário for”.

Além de outros indicativos de "reinvenção", "repensar" e "novas formas" de se construir e planejar o evento. Observando a nuvem de palavras percebe-se uma pulverização na repetição de verbos e substantivos, o que é compreensível diante de uma pergunta composta. Perguntou-se sobre os impactos no âmbito pessoal e para a comunidade, o que gerou respostas com conteúdo duplicados. Isso explica a significativa ocorrência de nenhum, em que muitas respostas indicavam que uma alteração não traria impacto pessoal, desde que preservada a saúde, mas ao mesmo tempo o respondente indicava impactos para a comunidade.

Interrogados sobre estarem favoráveis ao uso da tecnologia como suporte e das redes sociais como ferramenta mediadora para transmissão da celebração, os respondentes apontaram numa escala de 1 a 5 seu grau de aceitação.

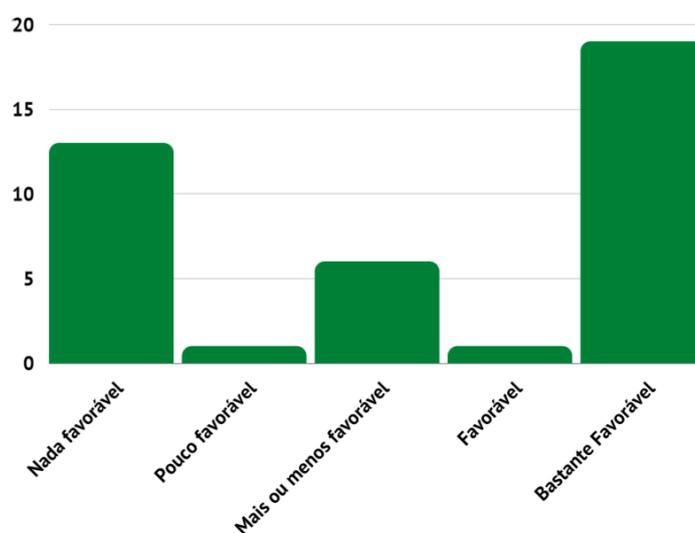


Gráfico 4 – Aceitação das redes sociais e ferramentas online de comunicação
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Apesar do maior número de respostas ser "bastante favorável", percebe-se uma dúvida e uma leitura ainda de negação da tecnologia como mediadora dos aspectos simbólicos de tal celebração. Questões como desigualdade social e acesso à tecnologia pela população idosa e/ou carente podem ser também motivacionais das respostas menos favoráveis.

Perguntou-se, ainda, dentro um conjunto de ferramentas previamente selecionadas, quais as pessoas acreditavam que ajudaria numa transmissão e execução da festa em formato remoto.

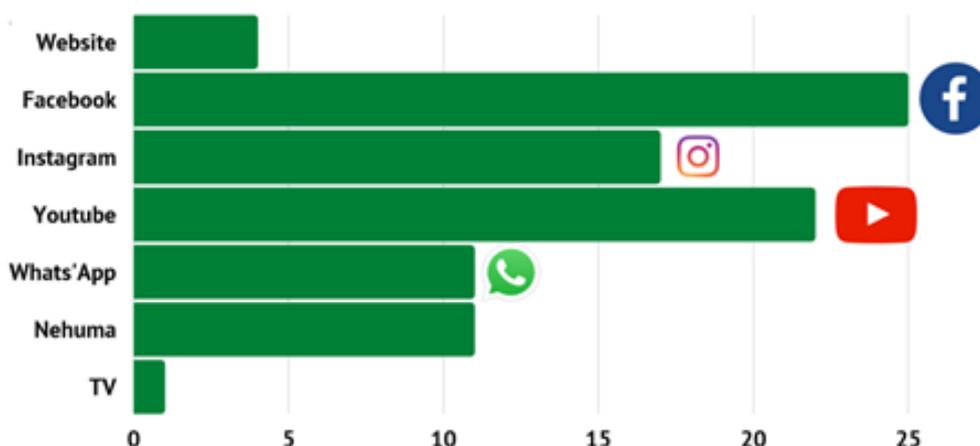


Gráfico 5 – Ferramentas de execução remota

Fonte: elaboração própria

De uma maneira geral, o Facebook e o YouTube foram as redes sociais prediletas do público. Um dado interessante nesta observação, é que o YouTube tem sido o meio pelo qual muitos têm acessado lives e shows nesse período de isolamento social. É uma plataforma de simples acesso por diferentes suportes como celulares, computadores e aparelhos televisores smart, além de ser mais fácil para a criação de usuário, cadastro e senhas para acesso simplificado dos vídeos e transmissões. Esse aspecto de ordem prática é importante para se avaliar uma participação massiva da comunidade em eventos executados remotamente.

De outro lado, o Facebook aparece em primeiro entre o conjunto de opções. Apesar de ser menos usual para lives e shows musicais, no que se refere a celebrações religiosas tem sido frequentemente utilizado. A partir do mês de julho, durante todo o mês de agosto e esporadicamente até o mês dezembro, no estado da Bahia tem um conjunto de manifestações e celebrações em Bom Jesus da Lapa, município no interior do Estado reconhecido pela sua história religiosa que o apelida de “Capital Baiana da Fé”. Desde então, tem sido transmitido pelo Facebook missa e diversas atrações do calendário turístico-religioso da cidade. Isso é marcante na vida dos baianos de um modo geral, e durante a aplicação do questionário a comunidade já acompanhava as festas da Lapa pela referida rede social.

Considerações

No mundo todo os governos têm adotados medidas para amenizar os efeitos e os impactos que esta crise sanitária provoca na economia e nos setores essenciais de suas nações. Esse cenário nos faz refletir sobre o futuro do turismo e já podemos imaginar muitas possibilidades de reinvenção e adaptação, somadas à múltiplas estratégias e articulações. O setor cultural, evidentemente, também passa por transformações. Com Ilhéus, e sua declarada celebração da Puxada do Mastro de São Sebastião, não seria diferente. Os impactos têm sido extensivos tanto no aspecto econômico, considerando que as manifestações culturais são determinantes para os fluxos de turistas e visitantes no município, quanto no aspecto subjetivo/simbólico, pela supressão ou transformação abrupta da tradição.

Este estudo teve como objetivo central, levantar a percepção de moradores de Olivença (Ilhéus-BA) sobre os impactos da Covid-19 para a tradição da Puxada do Mastro de São Sebastião. Como resposta ao objetivo proposto, foi possível identificar a percepção qualitativa de membros da comunidade acerca do que visualizam como desafios, necessidades e aceitações referentes à construção da celebração no contexto da pandemia. Destacando-se elementos como necessidade de vacina e controle da disseminação do coronavírus como aspectos fundamentais, além de uma reformulação do evento respeitando os protocolos sanitários.

De uma maneira geral, a pesquisa desvelou as preocupações e as dúvidas que pairam sobre o avanço da Covid-19 e o, conseqüente, impacto para a realização da Puxada do Mastro de São Sebastião. A pesquisa revela, ainda, a importância da tradição para o coletivo. Adicionalmente, a pesquisa se somou ao conjunto de subsídios e pesquisas para desenvolvimento de estratégias para construção e planejamento do evento dentro da Associação dos Machadeiros de Olivença.

Quanto ao método e as técnicas empregadas na pesquisa, sua aplicação foi satisfatória dentro do objetivo proposto e considerando o contexto de execução. Adequada à proposta, a netnografia, foi fundamental para se alcançar uma percepção, inclusive, sobre a relação que a comunidade estabelece com a tecnologia e ferramentas de comunicação online. Ao mesmo tempo que a tecnologia e a comunicação virtual respondem as reflexões do objetivo proposto, é fundamental a observação das limitações que estão postas para uma difusão ampla da tecnologia entre os membros da comunidade, formada por uma amálgama de grupos étnicos e perfis etários.

O pesquisador entende a relevância da análise dos impactos aos patrimônios culturais para uma avaliação amplificada sobre os diferentes setores afetados pela pandemia da Covid-19. Da mesma forma, pesquisas similares em eventos e celebrações da cultura popular podem ser empenhadas, considerando as características regionais, por meio dos princípios metodológicos da netnografia que estende as possibilidades do método etnográfico como revela o estudo.

O alcance do público de idosos pelos questionários, por exemplo, foi consideravelmente menor do que em um contexto com técnicas de pesquisa capazes de atingi-los presencialmente. Nesse sentido, nota-se que boa parte da interação que tal público tem no ambiente virtual passa por uma intermediação de familiares e pessoas próximas acostumadas ao uso de aparelhos tecnológicos e familiarizadas com as redes sociais. A inserção e acessibilidade tecnológica da cultura é um quesito não aprofundado neste estudo.

A tecnologia contribuiu para uma aproximação e conexão no contexto de isolamento social, porém não representa a realidade de uma tradição secular reconhecida pelo contato, pela reunião de pessoas e pelo encontro entre membros da comunidade com seus parentes e com os turistas e visitantes. No aspecto econômico, a celebração intimista e mediada pela tecnologia implica, ainda, uma redução significativa na entrada de recursos financeiros aos locais pela ausência de interações comerciais com turistas no evento.

Apesar das dúvidas iminentes, os participantes oferecem interessantes reflexões e sugestões para a construção e reformulação do evento. Buscando apresentar elementos acessíveis, simplificados e de grande disseminação para alcançar a população e se preservar, em caráter excepcional, a tradição. A pandemia do novo coronavírus trouxe um complexo desafio: o de articular a preservação da vida, cuidados com a saúde e segurança da coletividade com a continuidade e manutenção da tradição e todo seu legado.

Referências

- Associação Brasileira das Empresas Aéreas. Estatísticas da aviação brasileira. Recuperado em 13 de janeiro de 2021, de <https://www.abear.com.br/imprensa/dados-e-fatos/#domestico>.
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia. (2020). Taxa de ocupação de fevereiro é a maior dos últimos oito anos. Recuperado em 03 de junho, 2020, de <https://abihbahia.org.br/storage/estatisticas/estatisticas-desempenho-da-hotelaria-de-salvador-em-fevereiro-2020-c6d78b3f1f5fd6318fad444ba45e6b73-2020-03-10.pdf>.
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia. (2020). Diária Média da hotelaria em janeiro mantém tendência de crescimento. Recuperado em 03 de junho, 2020, de <https://abihbahia.org.br/storage/estatisticas/estatisticas-desempenho-da-hotelaria-de-salvador-em-janeiro-2020-f8736f2d5e224e8ce6a79e88fa4451ea-2020-02-17.pdf>.
- Bahia Turismo (2019). Costa do Cacau. Recuperado em 27 de abril de 2021, de <http://www.bahia.com.br/costa-do-cacau/>.
- Coelho, M. F., Mayer, V. F. (2020). Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, v.14, n.39, p. 3698-3706.
- Costa, E. F. de J. (2013). Da Corrida de Terra ao Poranci: a permanência histórica dos Tupinambá de Olivença no sul da Bahia. (Dissertação de Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília (Unb).
- Couto, E. S. (2001). A Puxada do Mastro: Transformações históricas da festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA). Ilhéus: Editora da Universidade Livre do Mar e da Mata.
- Damasceno, A. (2009). Como praticar a netnografia: procedimentos metodológicos. Recuperado em 10 de agosto, 2020, de <https://omelhordomarketing.com/como-praticar-a-netnografia-procedimentos-metodologicos/>.
- Gondim, C. B., Bolzán, R. E., Espínola, R. S., Alexandre, M. L. O. (2020). Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil. Revista Turismo em Análise – RTA, v. 31, n. 1, p. 19-36.
- Hall, Stuart. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Harari, Yuval Noah. (2018). Sapiens: uma breve história da humanidade. (38 ed). Porto Alegre: L&PM.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo demográfico: Plataforma Sidra: população residente, por situação do domicílio e sexo. Recuperado em 24 de junho, 2020, de <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/608#resultado>.
- Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas. (2020). Qual a origem desse novo coronavírus?. Recuperado em 27 de julho, 2020, de <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-origem-desse-novo-coronavirus>.
- Laraia, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. (2008). 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

- Madeiro, C. (2020). Coronavírus faz o que nem Zika, nem óleo conseguiram: parar o turismo no NE. Recuperado em 15 de abril, 2020, de <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/29/coronavirus-faz-o-que-nem-zika-nem-oleo-conseguiram-parar-o-turismo-no-ne.htm?cmpid=copiaecola>.
- Manuel, Canales Cerón. (2006). Metodologías de investigación social. Santiago: Lom Ediciones.
- Oliveira, L. F. M. de e Trigo, L. G. G. (2017). Patrimônio, turismo e desenvolvimento: um estudo sobre a puxada do mastro de São Sebastião em Olivença, Ilhéus, Bahia. CULTUR, ano 11 - nº 03.
- Oliveira, L. F. M. de e Trigo, L. G. G. (2018). Puxada do Mastro de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA): perspectivas de educação não formal no âmbito do patrimônio e do turismo. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP).
- Organização Mundial do Turismo. (2001). Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo. Madrid: OMT, 2001.
- Panosso Netto, A. e Trigo, L. G. G. (2009). Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph.
- Prodanova, Cleber Cristiano e Freitas, Ernani Cesar de. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale.
- Ramos, K. V. (2008). Indianidade e turismo: trocas interculturais em Olivença (Ilhéus-BA). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN.
- Ribeiro, Geraldo Magela. (2017). Igreja Nossa Senhora da Escada: Olivença, Ilhéus, Bahia. Itabuna: Mondrongo.
- Sanchez Filho, S. E. M; Mesquita Filho, O. P. de. (2009). Puxada do Mastro de São Sebastião: institucionalização de uma festa popular. Faculdade de Comunicação, UFBA, V Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, BA.
- Schwarcz, Lilia Moritz. (2020). Quando acaba o século XX. São Paulo: Companhia das Letras.
- Silva, Suelen de Aguiar. (2015). Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 38(2), 339-342. Recuperado em 15 de abril, 2020, de <https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>.